

QUALIDADE E CLASSIFICAÇÃO QUANTO À TOLERÂNCIA À SECAGEM E AO ARMAZENAMENTO DE SEMENTES FLORESTAIS: *Butia eriospatha* (Mart. Ex Drude) Becc. - ARECACEAE

Paola Sabrina Silva, Isadora Ferreira Campos, Bianca Lamounier da Silva Lima, Luciana Magda de Oliveira

INTRODUÇÃO

Butia eriospatha, conhecido como butiá, butiá-da-serra ou butiá-veludo, é uma palmeira nativa do sul do Brasil, encontrada principalmente em áreas campestres inseridas no bioma Mata Atlântica. Sua ocorrência natural abrange os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A espécie tem importância ecológica e sociocultural, sendo seus frutos consumidos pela fauna e utilizados pelas comunidades locais na produção de sucos, geleias, licores, doces e sorvetes, além da importância na conservação das paisagens de campos de altitude (BÜTTOW et al., 2009). As sementes da espécie são classificadas como recalcitrantes, ou seja, não toleram secagem e nem armazenamento por longos períodos (DAMBROS et al., 2024). Objetivou-se com esse trabalho avaliar a influência de três ambientes (Geladeira, Freezer e Sala Climatizada) na conservação da viabilidade de sementes de *Butia eriospatha*.

DESENVOLVIMENTO

Frutos maduros da espécie foram coletados em três matrizes e, após imersão em água por 24 horas, foram despolpados para a retirada dos pirênios (estrutura que pode conter de uma a três sementes), que permaneceram por seis horas em bandeja em temperatura ambiente para secagem superficial. Os pirênios foram armazenados em sacos plásticos, em: Freezer com temperatura de -20 °C e UR de 80%, Sala Climatizada com temperatura 15 °C e UR 60%, e Geladeira com temperatura de 10 °C e UR 85%. Após 60, 90 e 180 dias, e antes do armazenamento, foi determinada a viabilidade (teste de tetrazólio) e o teor de água das sementes. Para a obtenção das sementes, os pirênios foram abertos com auxílio de morsa. No teste de tetrazólio, os embriões das sementes foram extraídos e imersos em solução 0,1%, por seis horas em B.O.D regulada a 25 °C, em quatro repetições de 25 embriões, por ambiente e tempo de armazenamento (ANTUNES, 2020). O teor de água foi determinado pelo método de estufa a 105 °C por 24 h. Os dados de viabilidade foram submetidos à análise de variância, e as pressuposições de normalidade e homocedasticidade foram verificadas pelos testes de Shapiro-wilk e Levene, respectivamente. A interação significativa entre os fatores e as médias foram comparadas pelo teste Tukey a 5% de probabilidade. As análises estatística foram realizadas utilizando o ambiente R versão 4.3.1.

RESULTADOS

As sementes estavam com 85% de viabilidade e 20,25% de umidade quando recém colhidas. No ambiente Geladeira, a viabilidade chegou a 71% aos 60 dias, 20% em 90 dias e 0% em 180 dias. Enquanto que, sementes em Sala Climatizada apresentaram 14% de viabilidade em 60 dias e 0% em 90 e 180 dias. Já no Freezer, foi verificado 0% nas três análises (Tabela 1). O teor de água das sementes permaneceu estatisticamente constante ao longo do tempo entre os diferentes tipos de ambientes de armazenamento testados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambiente Geladeira possibilitou melhor manutenção da viabilidade das sementes; no entanto, até 60 dias de armazenamento. A redução da viabilidade das sementes de *Butia eriospatha*, ao longo do período de armazenamento, se deve, provavelmente, ao alto teor de água em que devem ser mantidas, devido à característica de recalcitrantes. Desta forma, recomenda-se manter as sementes da espécie em Geladeira por períodos de até 60 dias de armazenamento.

Palavras-chave: viabilidade; conservação de sementes; butiá.

ILUSTRAÇÕES

Tabela 1. Viabilidade (%), pelo teste de tertazólio, de sementes de *Butia eriospatha* antes e após armazenamento em diferentes ambientes.

Tempo de armazenamento	Geladeira (G)	Sala Climatizada (SC)	Freezer (F)
0 dias	85 a	85 a	85 a
60 dias	71 b	14 b	0 b
90 dias	20 c	0 c	0 b
180 dias	0 d	0 c	0 b

Letras iguais na mesma coluna indicam que não há diferença estatisticamente significativa ($p > 0,05$) entre os tempos para o mesmo ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, M. **Teste de tetrazólio e dormência em sementes de *Butia eriospatha* (Mart. ex Drude) Becc.** 2020. 44 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal). UDESC, Lages. 2020.

BÜTTOW, M. V.; BARBIERI, R. L.; NEITZKE, R. S.; HEIDEN, G. Conhecimento tradicional associado ao uso de butiás (*Butia* spp, Arecaceae) no sul do Brasil. **Revista Brasileira de Fruticultura**. v. 31, n. 4, p. 1069-1075. 2009.

DAMBROS, V. G.; LOPES, B. C.; CORRÊA, B. J. S.; SÁ, A. C. S.; SOARES, C. R. B.; FLORES, A. V.; OLIVEIRA, L. M. Tolerância à dessecação de sementes de *Butia eriospatha* (Mart. Ex Drude) Becc. **Ciência Florestal**, Santa Maria, v. 34, n. 1, p. 1-14. 2024.

DADOS CADASTRAIS

BOLSISTA: Paola Sabrina Silva

MODALIDADE DE BOLSA: PROBIC/UDESC

VIGÊNCIA: 09/2024 a 08/2025 – Total: 12 meses

ORIENTADOR(A): Luciana Magda de Oliveira

CENTRO DE ENSINO: CAV

DEPARTAMENTO: Engenharia Florestal

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Ciências Agrárias / Recursos Florestais e Engenharia Florestal.

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: Qualidade e classificação quanto à tolerância à secagem e ao armazenamento de sementes florestais.

Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA: NPP3304-2021